

Mais de 86 milhões de crianças podem ser levadas à pobreza

Notícias; compromisso com os factos; 29.08.2020; Pág. 56; Ed 30.998

AS consequências económicas da pandemia de Covid-19 podem levar cerca de 86 milhões de crianças a mais à pobreza até final do ano, segundo um estudo divulgado ontem pela organização não-governamental Save the Children e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

No total, serão 672 milhões de crianças afectadas pela pobreza este ano, o que traduz um aumento de 15 por cento em relação à 2019, apontam as organizações.

Quase dois terços dessas crianças vivem na

região da África subsaariana e no sul da Ásia.

O aumento, contudo, no número de crianças afectadas pela pobreza devido à pandemia da Covid-19 deverá ocorrer, principalmente na Europa e na Ásia central, de acordo com o estudo conjunto, baseado em projecções do Banco Mundial (BIRD), Fundo Monetário Internacional (FMI) e dados demográfico em cem países.

“A escala das dificuldades financeiras que as famílias enfrentam ameaça o progresso alcançado durante anos na redução da pobreza infantil

e na privação de serviços essenciais”, disse Henrietta Fore, directora do UNICEF, citada no comunicado de imprensa. “Com acções imediatas e eficazes, podemos conter a ameaça da pandemia que paira sobre os países mais pobres e algumas das crianças mais vulneráveis”, disse Inger Ashing, responsável da Save the Children.

“Estas crianças são muito vulneráveis a períodos curtos de fome e desnutrição, que podem afectá-los ao longo das suas vidas”, alertou Inger Ashing no comunicado.

As duas organizações estão a pedir aos governos que expandam rapidamente a sua cobertura de segurança social e refeições nas escolas para limitar os efeitos da pandemia de Covid-19.

A nível global, segundo um balanço da agência de notícias AFP, a pandemia de Covid-19 já provocou mais de 352 mil mortos e infectou mais de 5,6 milhões de pessoas em 196 países e territórios.

Cerca de 2,2 milhões de doentes foram considerados curados.